

Comportamentos indisciplinados no 2º Ciclo do Ensino Básico português: representações de professores e pais num Agrupamento de Escolas

Undisciplined Behaviors in the 2nd Cycle of Portuguese Basic Education: representations of teachers and parents in a school grouping

ERNESTO MARTINS

Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

E-mail: ernesto@ipcb.pt

Resumo: Realizámos estudo de metodologia quantitativa, exploratório, descritivo, transversal, analítico e explicativo, num Agrupamento de Escolas, sobre comportamentos indisciplinados dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, considerando as representações dos professores e dos pais/encarregados de educação dos alunos. Aplicámos um inquérito por questionário (respostas tipo Likert) a N = 8 professores e N = 30 pais/encarregados de educação, com observação documental (Projeto Educativo, dossiê de turmas do 5º e 6º ano de escolaridade) e notas de registo, durante março/maio de 2023. Os resultados confirmam existência de indisciplina na escola, sendo que raramente os professores realizam participações e processos disciplinares, enquanto a maioria dos pais (estilo parental autoritário), com educandos de problemas comportamentais indisciplinados, aplica castigos, zanga-se (ou ralha) ou proíbe os seus telemóveis, quando da prática de atos de indisciplina. Há uma tentativa de os professores utilizarem estratégias diversas para colmatar as situações de indisciplina, logo no início do ano. **Palavras-chave:** comportamentos indisciplinados; indisciplina escolar; estratégias pedagógicas; Estatuto Disciplinar Aluno.

Abstract: We conducted a quantitative, exploratory, descriptive, cross-sectional, analytical, and explanatory study in a School Grouping on undisciplined behaviors of 2nd Cycle Basic Education students, considering the representations of teachers and parents/guardians of the students. A questionnaire survey (Likert scale responses) was applied to N = 8 teachers and N = 30 parents/guardians, along with documentary observation (Educational Project, class files for 5th and 6th-grade students) and record notes, during March/May 2023. The results confirm the existence of indiscipline in the school, with teachers rarely reporting disciplinary incidents or initiating disciplinary processes, while most parents (authoritarian parenting style) with children displaying undisciplined behavior impose punishments, get angry (or scold), or prohibit the use of their mobile phones when indiscipline occurs. Teachers attempt to use various strategies to address disciplinary situations right from the beginning of the school year.

Keywords: undisciplined behaviors; school indiscipline; pedagogical strategies; Student Disciplinary Statute.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educativo, a disciplina escolar pode ser caracterizada como regras que devem ser obedecidas para o sucesso da aprendizagem escolar e pode

representar uma qualidade na relação entre alunos e professores, dentro da sala de aula e, conseqüentemente, na escola (Soares; Farias, 2018). Sabemos que a sala de aula é por excelência o espaço do processo ensino-aprendizagem e sobretudo da relação pedagógica (professor-aluno/alunos/ e entre aluno e seus pares) cabendo ao professor categorizar alguém ou alguma situação como indisciplinada e se for caso disso comunicar as ocorrências de indisciplina. (Renca, 2008).

Pouco a pouco, o Ministério da Educação português promoveu um conjunto de medidas de prevenção e intervenção sobre a indisciplina nas escolas, especialmente com a publicação da Lei n. 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário, com a criação do Programa Escola Segura e, ainda os contratos do programa, os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), os quais tiveram por objetivo a redução da indisciplina, nos Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. Em 2006, a Equipe de Missão para a Segurança Escolar passou a dar atenção aos alunos provenientes de meios socialmente desfavorecidos e em situação de risco e de exclusão social e escolar. Com estes normativos e procedimentos as questões de indisciplina estão salvaguardadas por diversos órgãos, assumindo diversas naturezas: regras 'formais' indicadas na legislação (Estatuto do Aluno e na Ética Escolar); regras 'não formais' estabelecidas no Regulamento Interno da Escola; regras 'informais' correspondentes às normas sociais inerentes ao funcionamento duma determinada cultura e/ou organização. Assim, professores, alunos e pais/encarregados de educação (a partir de agora P-EE) devem conhecer o Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n. 51/2012, de 5 de setembro), no seu capítulo IV – "Disciplina", seção I – "Infração", art. 22, n. 1. "A 'violação pelo aluno' de algum dos deveres previstos no art.10 ou então no Regulamento Interno da Escola, que prevê a forma reiterada de incumprimento de normas e perturbação do normal funcionamento da aula, das respetivas atividades curriculares e das relações interpessoais, constitui, segundo aquele normativo, uma 'infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória'". Desse modo, a indisciplina se caracteriza pelo desvio ou desobediência às regras instituídas, provocando perturbações nos processos pedagógicos na escola (Amado; Freire, 2014; Estrela, 2002).

Realizámos uma pesquisa de metodologia quantitativa norteada pelos seguintes objetivos de estudo que simultaneamente foram as questões de investigação: caracterizar as perspetivas que têm os professores sobre a indisciplina escolar; conhecer as perceções dos professores perante as situações de indisciplina no 2º CEB; identificar as estratégias adotadas pelos professores para motivar e fazer cumprir as normas disciplinares impostas; analisar os efeitos da diversificação de medidas e atividades aquando da ocorrência de incidentes de indisciplina e incumprimento de regras. Seleccionamos, por critério de conveniência (disponibilidade em participar no Agrupamento de Escola NACB), uma amostra de NP = 8 professores aos quais lhe submetemos um inquérito por questionário com quatro blocos de variáveis: a de Identificação; a de 'Indisciplina na sala de aula'; a de 'Atitudes/ações perante a indisciplina' – estratégias; a de 'Relação pedagógica Professor – Aluno(s)'.

Paralelamente convidámos os P-EE dos alunos das turmas do 5º e 6º ano de escolaridade (2º Ciclo de Ensino Básico – 2CEB) desse Agrupamento de Escola a participar no estudo, enviando através dos contactos das diretoras de turma, a responderem a um inquérito por questionário, composto por 3 blocos de variáveis: Identificação; Relação P-EE com os filhos; Relação P-EE com a Escola e o conhecimento do Estatuto Disciplinar do Aluno e Regulamento. Do retorno compusemos uma amostra de $N_{pEE} = 30$ pais/encarregados de educação do NACB.

Estruturámos em quatro pontos o presente artigo: num primeiro ponto efetuamos um enquadramento teórico-conceptual à volta da temática, com clarificação do conceito de ‘Indisciplina escolar’, uma análise de estudos sobre as perceções ou representações de professores, alunos e pais sobre comportamentos indisciplinados ou situações de indisciplina; o segundo ponto está dedicado à metodologia de investigação, técnicas de recolha de dados (questionário) e procedimentos; o terceiro aborda análise e interpretação dos dados dos inquéritos por questionário aos professores e aos P-EE; no último, fazemos uma síntese dos resultados obtidos.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL À TEMÁTICA

De facto, devido à diversidade do termo ‘indisciplina’, haverá que reconhecer que não existe um único tipo de comportamento que caracterize o aluno indisciplinado (Correia, 2014; Veríssimo, 2014). Os estudos de Amado e Freire (2009, 2014) esclarecem essa problemática escolar originada pelo desvio às normas na escola pelos alunos considerando a ‘indisciplina’ a três níveis distintos: o primeiro nível abarca as infrações relativas a um conjunto de regras de produção de trabalho, organização e cumprimento de tarefas escolares em sala de aula; o segundo nível concerne um leque diversificado de atos agressivos, psicológica ou fisicamente, que contemplam os regulamentos e as normas impostas (violência, *bullying*, comportamentos sociais); o terceiro nível é específico da escola, por expressar conflitos com a autoridade do professor, assistentes operacionais e outros agentes da escola, sendo vulgar os comportamentos de desobediência, incumprimento de regras, manifestação de vandalismo, agressividade ou violência.

Amado e Freire (2014) atribuem quatro categorias de fatores desencadeantes de comportamentos indisciplinados: inerentes ao indivíduo ‘desviante’; intrínsecos à família/ambiente familiar; de natureza pedagógica na aula e escolar; fatores sociais e políticos. Essa categorização remete-nos igualmente para a literatura desta temática, havendo que promover um ethos de partilha e de relacionamento pessoal de adesão ao sistema normativo vigente na escola, para assim haver uma diminuição dos níveis de indisciplina, associada a medidas preventivas do que corretivas e/ou punitivas.

Por sua vez (2010), destaca 4 fatores proporcionadores de comportamentos de indisciplina: o ambiente familiar, a origem social dos alunos, a organização da escola e as práticas pedagógicas dos professores. Na sua perspetiva, o primeiro fator enfatiza a ideia de que indisciplina e violência dependem claramente da experiência relacional que o aluno vivencia na família desde a sua infância, pois um ambiente familiar instável, em que os pais sejam demasiado autoritários, excessivamente permissivos ou ausentes, tem implicações no desenvolvimento pessoal e social dos alunos. O segundo se refere à origem social de que os alunos são provenientes, que na maior parte dos casos são meios socioeconómicos bastante desfavoráveis e de dificuldade na integração escolar e na

conquista do sucesso. O terceiro enquadra-se no âmbito da organização da escola, que está estruturada de uma forma burocrática, rígida e seletiva, tendo pouco diversidade no que respeita à sua oferta formativa e à resposta que deve dar a todos os alunos e às necessidades específicas de cada um. O quarto fator refere-se às práticas pedagógicas dos professores, uma vez que a indisciplina pode ser um processo, por vezes inconsciente, de contestar a autoridade dos professores, que poderão ser considerados pelos alunos como incompetentes ou injustos, na sua avaliação ou na gestão das relações interpessoais, não sendo por acaso que os casos de indisciplina ocorrerem mais numa determinada disciplina, ou com um professor em específico, podendo os docentes diversificar as estratégias de ensino e as atividades, no sentido, de diminuir os episódios de indisciplina.

A indisciplina pode ser analisada por meio de comportamentos, posturas e condutas tidas como inadequadas, incorretas ou impróprias em sala de aula, que prejudicam o ambiente de aprendizagem, a ação do professor, as relações interpessoais e o clima de aula. Muitas vezes, os professores procuram resolver essas situações de indisciplina na aula, criando um ambiente aprazível e agradável à aprendizagem dos alunos, mas existem professores que perdem muito tempo a chamar a atenção aos alunos mantendo a disciplina, criando-lhes um desgaste (emocional e tensional, frustração), quando podiam aproveitar esse tempo no desenvolvimento curricular (conteúdos, atividades) com mais motivação e estratégias pedagógicas. Ora, neste sentido, as diferentes perceções perante os 'atos de indisciplinas', entre os professores, são consideradas manifestações próprias da idade (Vaz, 2017). Ou seja, a indisciplina perturba os professores e afeta-os socioemocionalmente mais do que os problemas de aprendizagem que habitualmente se confrontam (Silva; Matos, 2023).

É óbvio que um dos retos das escolas é o de compreender as situações de 'indisciplina', já que esta repercute-se no ambiente educativo, no desempenho e no rendimento académico dos alunos, ou seja, no insucesso e abandono escolar. Um dos aspetos determinantes da indisciplina é de ordem ética (conduta moral), axiológica e comportamental (comportamentos rebeldes, incumpridores e transgressores das normas), associado à falta de respeito entre pares e ao professor (relação pedagógica), e sinaliza um fracasso na socialização e adaptação escolar, ao ser compreendidos como mecanismos de exclusão social desencadeados nos contextos educacionais (Maneta, 2009). A compreensão da indisciplina e o modo como ela interfere na 'aprendizagem' e no 'ambiente educativo' implica a forma como ela incide e dificulta o processo ensino-aprendizagem. Carita e Fernandes (2012), quando se fala sobre indisciplina na sala de aula, esse tema é visto particularmente como algo perturbador para a maioria dos professores. A indisciplina perturba os docentes, afeta-os emocionalmente, ainda mais do que as dificuldades de aprendizagem com as quais lidam normalmente.

Em termos de estratégias a adotar pelo professor, perante situações disciplinares ou de diminuir a indisciplina, Jesus (2001) sugere : manter-se calmo, sereno e seguro com o objetivo de influenciar os comportamentos dos alunos; ser flexível na sua atuação, desde que seja coerente e estável, surpreendendo os alunos com reações positivas; ser mais tolerante em determinados momentos e evitar confrontos desnecessários com os alunos; não se distanciar dos alunos indisciplinados; encorajar os alunos quanto aos seus progressos, através de elogios e da enfatização dos aspetos positivos das suas conquistas; fazer que os alunos acreditem que podem alcançar

resultados escolares positivos (sucesso escolar); delegar funções a um dos líderes da turma, responsabilizando-o pela gestão dos comportamentos dos colegas; separar os alunos que perturbam o normal funcionamento das aulas; repreender os alunos de forma a que os colegas não se apercebam e só quando seja efetivamente necessário; identificar os casos de alunos com problemas familiares e tentar apresentar soluções para as suas reações; responsabilizar os alunos a corrigirem os seus comportamentos, levando-os a desenvolver comportamentos de autodisciplina.

Constata-se que a desmotivação ou a falta de motivação dos alunos na aula (teorias sociocognitivas aludem à motivação intrínseca e extrínseca), advém da distração/falta de atenção e se caracteriza como uma fonte de desobediência e incumprimento de regras, indisciplina e insucesso escolar, sendo este um dos maiores desafios para os professores e responsáveis da escola (Estanqueiro, 2010). Dessa forma, motivar os alunos para novas aprendizagens exige, segundo Veríssimo (2014), discutir estratégias práticas, eficazes e realistas, que se adaptem aos contextos, às necessidades específicas de cada aluno, ao ano de escolaridade e ao conteúdo ou área curricular em questão.

3 METODOLOGIA EMPÍRICA: DESIGN, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

Realizámos uma pesquisa de metodologia quantitativa, de teor exploratório, descritivo, longitudinal, analítico e explicativo a uma amostra de professores e outra amostra de Pais/Encarregados de Educação (a partir de agora P-EE), recorrendo às seguintes técnicas de recolha de dados: observação documental (Projeto Educativo do Agrupamento de Escola e dossiê de direção de turma do 5º e 6º ano de escolaridade); observação não participação (informal com registos); inquérito por questionário. Cumprimos as regras legais de protocolo/termo de livre aceitação e éticas da investigação (anonimato, confidencialidade e sigilo nas respostas e identificação dos sujeitos), tendo realizado o estudo entre março e maio de 2023 num Agrupamento de Escolas na cidade de Castelo Branco (Portugal) designado NACB.

O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra de NP=8 professores do 2º CEB que se mostraram disponíveis a participar no estudo e a uma amostra de P-EE de N=30 que devolveram o questionário preenchido enviado pelos diretores de turma do 2º CEB. A aplicação dos instrumentos decorreu entre março e abril de 2023, garantindo-se as regras legais e éticas de investigação (anonimato, confidencialidade e sigilo) havendo uma boa receptividade dos respondentes no seu preenchimento. Determinámos a fidelidade dos questionários utilizando o método de consistência interna - Alfa de Cronbach -, que nos indica a fidelidade, a correlação e a homogeneidade dos itens, determinando um grau de confiança e exatidão dos mesmos valores ao longo do tempo. A consistência interna das dimensões em estudo foi boa tendo obtido um Alfa de Cronbach de 0.73 no questionário dos professores e de 0.71 no dos P-EE. Analisemos os dados obtidos dos questionários.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Analisemos os dados obtidos pelos inquéritos por questionário aplicado aos 8 professores e a 30 P-EE do Agrupamento de Escolas NACB.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS NO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

O questionário aos professores constava de 4 partes: a primeira com as variáveis de identificação; a variável 'Indisciplina na Escola' com 6 itens com respostas tipo Likert de 4 intervalos; a variável 'Atitudes face à Indisciplina' com 4 itens (escala de intervalos); a variável 'Relação pedagógica professor-aluno(s)' (escala de intervalos com 4 itens (escala de intervalos)). A amostra foi composta maioritariamente do sexo feminino (F=5; M=3), com idades compreendidas entre os 30 e 45 anos (5 professores) e os 46 a 55 anos (3 professores), com bacharel em educação (equiparação a licenciatura) com 3 professores e os restantes 5 com Mestrado via Profissionalizante, com anos de serviço entre 10 a 15 anos (=2 professores), de 15 a 25 anos de serviço (= 4 professores) e de mais de 25 anos (= 2 professores), sendo residentes na zona de localização da escola NACB.

Na variável '*Indisciplina na Escola*', o 'Item - Existência de situações de indisciplina' (escala de 4 intervalos), os professores afirmaram que existe indisciplina na escola, apesar de alguma dispersão dos resultados: 3 professores disseram 'Muitíssimo', 3 outros 'Muito' e 2 disseram 'Pouca', sendo que ninguém elegeu a opção 'Nenhuma'. Efetivamente aos atos e situações de indisciplina estão presentes dentro e fora da sala de aula nesta escola. Já no 'Item-Ocorrências disciplinares na escola nos últimos 3 anos' (opções: Não se alterou; diminui; aumentou), tendo 5 professores dito que 'Aumentou' e 3 outros que afirmaram 'Não se alterou' nos últimos anos.

Em relação ao 'Item - Importância atribuída ao Regulamento Interno da Escola' (opções: Nada importante; Pouco importante; Importante; Muito importante), 5 professores consideraram 'Muito importante' e 3 outros apenas 'Importante', o que implica que essa regulamentação é muito útil na orientação da disciplina no contexto escolar. Contudo, no 'Item - Opinião sobre o Estatuto Disciplinar do Aluno' (opções: Nada; Pouco, Muito; Muitíssimo), 5 professores consideraram 'Pouco', 2 professores 'Muito' e 1 professor 'Nada' tem contribuído para melhorar o clima disciplinar na escola.

Relativamente ao 'Item - Grau de gravidade dos tipos de comportamento dos alunos na aula' recorreremos a uma escala de Likert de 4 intervalos (Nunca; Pouca; Muito; Muitíssimo). Os professores definiam as ações ou comportamentos indisciplinados dos alunos na aula, segundo a sua gravidade, tendo-nos baseado em Amado (2001), que considera a existência de três níveis de caracterização dos atos de indisciplina: 1º nível, desvio às regras de produção (passar o tempo virado para trás, a falar com os/as colegas; atirar papéis ou pedaços de borracha; usar o telemóvel; escrever/riscar a mesa ou a cadeira; não trazer ou não tirar o material necessário para a aula; recusar-se a trabalhar/realizar as tarefas propostas ou não cumprir as tarefas solicitadas etc.) provocando o incumprimento dos objetivos programados pelo professor para a respetiva aprendizagem; 2º nível são conflitos interpares (entrar aos empurrões aos colegas; falar alto para os colegas; passar o tempo distraído com colegas; fazer gestos ofensivos; bater/agredir fisicamente um colega), que integram as situações consideradas com gravidade como os comportamentos que visam desobediência, incumprimento e agressividade/violência entre pares, as quais afetam o desenvolvimento pessoal de forma muito negativa; 3º nível são conflitos na relação pedagógica 'professor-aluno(s)' (recusar-se a entrar na aula; recusar-se a fazer os exercícios; fazer comentários despropositados/desagradáveis; dirigir-se oralmente ao professor em tom ameaçador ou intimidatório; responder ao professor com arrogância; bater com a porta quando o

professor manda sair o aluno; sair/abandonar a sala sem autorização), que se referem a atos/conflitos e desrespeito com o professor colocando em causa a sua autoridade e papel dentro da sala de aula.

Tabela 1: Opinião dos professores sobre grau de gravidade dos comportamentos indisciplinados dos alunos na aula.

Itens	Nunca	Pouca	Muito	Muitíssimo
1-Faltar às aulas sem justificação	0	0	2	6
2-Chegar atrasado às aulas	0	0	6	2
3-Entrar na aula sem pedir autorização	0	1	4	3
4-Entrar aos empurrões aos colegas	0	1	2	5
5 - Sair da aula sem pedir autorização	1	0	2	5
6 - Permanecer fora do lugar	0	1	3	4
7-Ter uma postura incorreta ou não saber estar sentado	0	2	3	4
8-Passar o tempo virado para trás, a falar com os colegas	0	0	2	6
9 - Intervir fora da vez	0	1	5	2
10 - Estar desatento/distraído	0	1	3	4
11 - Fazer barulho	0	0	3	5
12 – Dormir ou dormir no lugar	0	1	3	4
13 - Jogar jogos	0	0	2	6
14 - Comer na sala de aula	0	1	3	4
15 - Beber na sala de aula	2	1	3	2
16 - Mascar pastilha elástica	1	1	3	3
17 - Usar boné	1	2	3	2
18-Rir ou fazer rir em situações em que se pretende o silêncio	0	0	2	6
19-Atirar papéis ou pedaços de borracha	0	1	3	4
20 - Usar o telemóvel sem permissão	0	0	2	6
21-Ouvir música, com/sem auriculares sem autorização do professor	0	0	4	4
22-Realizar outras tarefas sem o conhecimento e consentimento do professor (de outras matérias)	0	2	3	3
23-Falhar repetidamente a entrega de trabalhos escolares.	0	0	3	5
24 - Destruir/estragar material escolar	0	1	1	6
25-Não trazer o material necessário para a aula ou não o utiliza.	0	0	1	7
26-Recusar-se a obedecer às ordens ou instruções do professor	0	1	1	6
27-Agredir verbalmente colegas e/ou os professores	1	0	1	6
28-Agredir fisicamente colegas e/ou os professores	1	0	1	6
29-Responder ao/à professor/a com arrogância	1	0	3	4
30 -Levantar a voz para o professor	1	0	3	4
31-Aluno manda calar o professor quando este o chama a atenção	1	0	1	6
32 -Aluno bate com a porta quando o professor o manda sair	0	1	2	5

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Lembramos que o art. 10 da Lei n. 51/2012, de 5/09 estabelece a qualificação do comportamento infrator como leve, grave ou muito grave, distinguindo-os:

- a) Infração leve: comportamento perturbador do normal funcionamento das atividades da escola ou das relações no âmbito da

comunidade educativa passível de ser considerado infração e que mediante uma simples advertência cessa e não se repete;

b) Infração grave: comportamento perturbador do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa passível de ser considerado infração face ao seu caráter negligente reiterado e premeditado;

c) Infração muito grave: comportamento perturbador do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa passível de ser considerado infração face ao seu caráter doloso, premeditado, reiterado e conluiado.

Ora se analisarmos a Tabela 1 veremos que no intervalo 'Muitíssimo' (Grave') houve 6 professores (=6 respostas) que consideraram os itens 1, 8, 13, 18, 20, 24, 26, 27, 28 e 31, 5 professores indicaram nos itens 4, 5, 11, 23, 32 e 4 professores nos itens 7, 10, 14, 19, 29, 30 o que determina que há atos ou situações de indisciplina 'muito graves' na sala de aula. É curioso a dispersão de respostas dos professores nos itens 15, 16, 17 e 22.

No 'Item - Tempo gasto pelo professor com alunos indisciplinados', 4 professores gastam durante a aula entre 10 a 20% do seu tempo aos comportamentos dos alunos, outros 3 professores entre 30 a 40% e apenas 1 gasta mais de 50% devido a ter uma turma problemática.

Em relação à variável '*Atitudes face à Indisciplina*' dos professores, no 'Item - Formação específica dos professores' para lidar com questões disciplinares em sala de aula (opções: Não fazem; entre 3-6 h; entre 6 a 15h; de 15 a 25h e mais de 25h), 4 professores disseram 'Não fazem' formação, 3 professores realizaram ações de formação inferior a 6 horas, 1 professor com ações entre 15 a 25 h. No 'Item - Exigências dos professores em termos de controlo da disciplina' (nada exigente; pouco exigente; exigente; muito exigente), os 8 professores disseram ser 'Exigente'.

Em relação ao 'Item - Frequência na utilização de estratégias para controlar os comportamentos indisciplinados em aula', os resultados ilustrados e descritos na Tabela 2, destaca-se a dispersão de respostas dessas estratégias utilizadas em situações de aula nas perguntas 6 e 10 e a concentração em 'Muito' e 'Muitíssimo' nas perguntas 1, 3 e 4 ou então entre 'Pouca' e 'Muito' nas perguntas 2, 5, 8 e 13.

No 'Item - Frequência com que o professor redige participações de indisciplina' com os mesmos 4 intervalos ('Nunca'; 'Pouco'; 'Muito'; 'Muitíssimo'), 6 professores responderam 'Nunca' e 2 professores 'Pouca' vezes, o que implica que os professores evitam realizar por mau comportamento dos alunos, adotando outras estratégias. No 'Item-Frequência com que o professor levantou um processo disciplinar' com os mesmos intervalos de resposta deram-se os mesmos resultados do Item anterior.

Em relação à variável '*Relação pedagógica -Professor – Aluno(s)*', o 'Item - Como é que o professor classifica o seu relacionamento com os alunos', todos os professores responderam ter uma relação muito próxima com os alunos. Igualmente houve unanimidade de resposta no 'Item - O professor estabelece regras/normas de conduta na aula' ao responderem todos eles no início do ano letivo. Sobre o 'Item - Envolvimento dos P-EE na construção da disciplina escolar', 4 professores disseram ser 'Pouco' envolvimento, 2 professores disseram 'Muito' e 2 deles 'Nula'. No 'Item - Como deveria ser esse Envolvimento dos P-EE na escola (resposta aberta)', os professores responderam: trabalhar de forma sincronizada 'Escola-Família-professores; mais

contactos com o Diretor de Turma; ensinar em casa as regras de boa educação/civismo e princípios de conduta ética aos filhos (Manual de orientações); conversas com os alunos mais problemáticos nos comportamentos e atitudes através do sistema de tutorias e mediação; participação dos P-EE e respetivos filhos nas sessões e/ou reuniões na escola sobre o Código Disciplinar e do Regulamento interno da Escola.

Tabela 2: Frequência com que o professor utiliza estratégias de controlo dos comportamentos indisciplinados dos alunos na sala de aula.

Itens: Estratégias do professor	Nunca	Pouca	Muito	Muitíssimo
Advertir o aluno, perante comportamento irregular, alertando-o para evitar/corrigir tal tipo de conduta.	0	0	4	4
Dar ordem de saída da aula ao aluno	0	6	2	0
Dizer muito claramente aos alunos como se devem comportar (normas disciplinares)	0	0	3	5
Repreender o aluno diretamente	0	1	3	4
Repreender, no geral (sem indicar quem é o aluno), os alunos que se portam mal	0	3	3	2
Ameaçar com um castigo/punição	1	2	3	2
Mudar os alunos de lugar na sala de aula	0	2	4	2
Conversar/dialogar com os alunos perturbadores no final da aula.	0	3	3	2
Conversar com diretor de turma sobre os alunos perturbadores na sala de aula	0	2	4	2
Contactar diretamente os Pais-Encarregados de Educação	2	2	4	0
Elogiar os alunos com bom comportamento	0	2	4	2
Elogiar o aluno quando melhora o seu comportamento e desempenho	0	0	6	2
Dizer à turma para ajudar os alunos que se portam mal a melhorar o seu comportamento	0	4	4	0
Variar a maneira de ensinar (métodos)	0	2	4	2

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

4.2 ANÁLISE AOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DOS P-EE

O questionário aos P-EE constava de 3 partes. A primeira contava com as variáveis de identificação, sendo mais mães nas respostas (F=26; M=14), idades compreendidas entre 25 aos 40 anos (média de 28 anos), sendo trabalhadores por conta própria (30%), com profissões liberais (20%), funcionalismo público (40%) ou empregados (10%), residentes na cidade, com formação entre 12º ano de escolaridade (incompleto=20%, ou completo 20%), licenciados (40%) ou cursos técnicos (20%).

Em relação ao acompanhamento dos P-EE com os seus educandos, relativamente ao 'Item - Ajuda dos educandos nas tarefas em casa' ('Sim'; 'Não'), 28 P-EE responderam 'Sim' e os restantes 'Não'. Sobre o 'Item - Atitude dos P-EE perante os comportamentos incorretos dos filhos', 12 P-EE ralam com eles, 11 deles castigam e 7 explicam ou dialogam com eles. Em relação ao 'Item - Tipo de castigos aplicados pelos P-EE ao educando', 17 P-EE retiram o telemóvel e/ou tablet ou TV, 9 proíbem a saída com amigos e os restantes 4 não aplicam nenhuma sanção.

Relativamente ao 'Item - Dialogar ou ter conhecimento das atividades escolares dos educandos pelos P-EE' ('Sim'; 'Não'), 21 P-EE responderam 'Sim' e 9 responderam 'Não', se acompanham os filhos na execução dessas atividades escolares os P-EE

responderam o mesmo: 21 acompanham e 9 'Não' acompanham os filhos na realização dos trabalhos escolares, sendo a frequência dos que dão esse acompanhamento 2 a 3 vezes na semana (= 12 P-EE) e os restantes 18 P-EE quando os filhos solicitam ajuda.

Em relação à variável 'Relação Escola-Família-P-EE', o 'Item - Tipo de comunicação dada ao P-EE pela Escola', 12 P-EE responderam através da plataforma, 11 através de telemóvel e os restantes 7 P-EE responderam contacto telefónico 'sms' ou e-mail. No 'Item - Com que regularidade o P-EE vai à escola', 15 P-EE responderam nas 'reuniões' de entrega das notas, 11 responderam que vão quando contactados pela diretora de turma e os restantes 4 com alguma regularidade.

Relativamente ao 'Item - Situações de indisciplina do educando', 12 P-EE responderam 'Não' e 18 P-EE responderam 'Sim' por comportamentos indisciplinados. No 'Item - Reações dos P-EE com as situações de indisciplina dos seus educandos', 16 P-EE já aplicaram algum castigo, 10 castigaram e 4 P-EE responderam que explicaram e dialogaram com o filho sobre a situação ocorrida. No 'Item - Conhecimento dos P-EE sobre o Regulamento Interno da Escola', 26 P-EE conhecem e 4 disseram que não, enquanto a 'Concordância sobre o Regulamento Interno Escolar' todos eles afirmaram que concordam com a existência do Regulamento.

5 RESULTADOS

Os professores mencionam a existência de indisciplina na escola. Foi perceptível nas suas informações que não existe uma noção clara de indisciplina. No ambiente educacional, um dos maiores desafios ainda encontrado pelo professor refere-se à indisciplina, de tal modo que os atos ou situações de indisciplinas aumentaram nos últimos 3 anos.

No que se relaciona com o ambiente em sala de aula, há uma discrepância de resultados referentes ao tempo gasto em aula com comportamentos de indisciplina, na medida em que existem professores que perdem muito do seu tempo na aula para controlar os comportamentos indisciplinados de certos alunos. Outros professores dizem que não têm essas situações, sabendo-as gerir quando aparecem (Renca, 2008). De facto, os professores do estudo reconhecem os problemas de indisciplina na escola e o tempo que dedicam para intentarem resolver muitos deles em sala de aula, pois existem professores que perdem muito tempo a chamar a atenção dos alunos indisciplinados para poderem dar os conteúdos (Pereira, 2016; Vaz, 2017). Mas, quando questionados sobre o seu grau de exigência ao nível do controlo da indisciplina, eles afirmam que são 'Exigentes' nas normas/regras estabelecidas, sabendo que uns controlam mais o ambiente e os comportamentos dos alunos e outros têm mais dificuldades (Lemos, 2017; Lopes, 2013). Isto nos revela uma falta de formação na área, devendo haver mais ações de formação continuada para o pessoal docente e não docente (Veríssimo, 2014).

Relativamente às participações por mau comportamento dos alunos, a maioria dos professores afirma que raramente realiza tais participações, sendo que recorre frequentemente à via do diálogo e conversas individuais com os alunos indisciplinados (final da aula), por vezes, na presença da diretora de turma. No que diz respeito a processos disciplinares, os professores opinam que nunca os realizam, sendo raro recorrer a este procedimento, o que implica que os comportamentos indisciplinados não são muito graves, integrando-se nos níveis 1 e 2 de Amado (2001) e Amado, Freire (2009).

No que concerne à relação pedagógica com os alunos, os professores manifestam uma relação próxima, que parece determinar uma forma de controlo da 'disciplina' no ambiente educativo da sala de aula e, por isso, têm um adequado relacionamento com os alunos, tal como prevê o Regulamento Interno da Escola. Por outro lado, apresentam as regras de convivência, sobretudo no início do ano letivo, dando conhecimento aos alunos e, por sua vez, aos P-EE. Na relação escola-família, os professores acreditam que a existência de um maior envolvimento dos P-EE constitui um contributo para a construção da disciplina, apelando para um maior contacto com a diretor de turma, responsáveis da escola e professores de modo a contribuírem para a formação da cidadania, os valores humanos e civismo, com conversas regulares com eles (Siqueira, 2017).

Nas estratégias mais utilizadas pelos professores para criar um ambiente de disciplina em sala de aula, é notório que muitos deles utilizam as mesmas estratégias para advertir o aluno perante um comportamento irregular/impróprio, alertando-o para a necessidade de cumprir as regras/normas disciplinares e uma boa conduta ético-social, repreendendo aqueles alunos mais indisciplinados a comportar-se adequadamente na aula (Queiróz, 2019). As estratégias menos utilizadas pelos professores são dar ordem de saída da aula ao aluno e/ou conversar com os alunos perturbadores, incumpridores e desobedientes. É notório que os professores elogiam o(s) aluno(s) que manifesta(m) melhorias no comportamento, caso contrário comunicam ao diretor de turma ou ao P-EE. Contudo, reconhecem que o Estatuto Disciplinar do Aluno não tem contribuído para a melhoria do clima disciplinar da escola (Silva; Matos, 2017).

No que se refere à análise dos dados do inquérito dos P-EE, podemos deduzir que na sua maioria os comportamentos dos educandos, dentro de casa ou na família, são bons, pois eles realizam tarefas, revelando uma harmonia familiar e um adequado processo de socialização, (Teixeira, 2007). Quando questionados sobre a sua atitude perante comportamentos incorretos em casa, as respostas são dispersas entre o ralar/gritar, castigar ou dialogar e explicar essas situações ocorridas. Nesse caso, o tipo de castigos aplicados, na sua maioria, é privar o educando da utilização do telemóvel/tablete, proibir de sair com amigos ou ir para o quarto. Esses dados revelam-nos que muitos P-EE apresentam um estilo parental autoritário, em que existe um estabelecimento de normas e limites, a favor das medidas punitivas para lidar com os seus educandos (Estanqueiro, 2010; Jesus, 2001). Contudo, alguns P-EE, mais com estilo parental democrático intentam pela explicação/diálogo que os seus educandos corrigem os seus comportamentos e atitudes (consciencialização e responsabilização), mesmo sabendo que são jovens e que são irreverentes (David Neto, 2019).

Em relação às atividades na escola, na sua maioria os P-EE afirmam que conversam com os seus educandos, mas quando questionados com o auxílio na hora da realização dos trabalhos de casa não o fazem nem prestam auxílio na resolução dessas atividades, a não ser quando solicitados e não são todos os P-EE (Amado, 2000; Amado; Freire, 2009). Isto revela um fraco envolvimento por parte do P-EE no percurso escolar dos seus educandos, podendo em alguns casos recorrer ao diálogo e conversas sobre as situações vividas em contexto escolar, mas não contribuem para desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, mesmo tendo capacidades para tal (Siqueira, 2017; Wecker; Albuquerque, 2022). Assim, os P-EE desconhecem o estabelecido no Regulamento Interno Escolar sobre os seus direitos e deveres em colaborar com os professores no processo ensino-aprendizagem do seu educando.

No que concerne à relação 'Escola-Família ou P-EE', a sua comunicação é feita exclusivamente por contacto telefónico, mensagem, e-mail, plataforma da escola. A maioria dos P-EE só se desloca à escola aquando da informação das notas/avaliações ou quando contactados pelo diretor de turma para casos específicos, ou seja, só se deslocam à escola quando convocados e não por iniciativa própria, o que vai contra o previsto no Regulamento Interno da Escola, já que eles devem comparecer quando julgarem necessário (Soares; Farias, 2018).

Relativamente aos problemas disciplinares, foi notório que, na sua maioria, os P-EE têm educandos com problemas comportamentais (indisciplinados) e, perante tal situação, aplicam castigos, o que revela uma reação na base da punição, um estilo parental autoritário (Amado, 2001; Vaz, 2017). No que se refere ao Regulamento Interno da Escola, os P-EE, na sua maioria, afirmam ter conhecimento do documento, concordando com ele, mas os dados de alguns P-EE dizem que não sabem bem o seu conteúdo, o que implica maior análise reflexiva e de divulgação por parte dos responsáveis da Escola (Renca, 2008; Teixeira, 2007).

Ora os atos de indisciplina são sentidos pelos professores, que lhes causam impedimento do normal funcionamento da aula, além de se criar um ambiente educativo desmotivador. Apoiando-nos na literatura, a indisciplina estará muito ligada a comportamentos e atitudes incontroladas por parte dos alunos (adolescentes), em termos socioemocionais, de desmotivação e desinteresse em relação à aprendizagem (estilo e ritmos de ensinar do professor), dos métodos/estratégias utilizadas e falta de formação para saber lidar e gerir situações de incumprimento, de desrespeito para com os 'outros' etc. (Silva; Matos, 2017). Por isso, há por parte dos alunos uma tendência a rejeitar ou a não aceitar as normas presentes na escola, por falta de um processo de responsabilização e estratégias de convivência (Amado; Freire, 2009). A busca pelo desenvolvimento dos alunos poderá ser favorecida se as normas forem pensadas coletivamente e assumidas por consciencialização de todos: alunos, professores e P-EE (Siqueira, 2017).

É de mencionar que o papel da família é fundamental para o desenvolvimento do aluno, e um maior envolvimento e participação 'Escola-Família no percurso escolar dos alunos origina um melhor desempenho e rendimento académico e, ainda, melhora o comportamento dos alunos e a convivência educativa (Pereira, 2016). Para tal, torna-se necessário que encontrar soluções eficazes para minimizar e prevenir situações de indisciplina, como uma aposta num Plano Estratégico de Prevenção, na divulgação do Regulamento Interno, na formação dos professores e numa maior proximidade entre a escola e P-EE, sabendo que a indisciplina não é um problema com soluções simples, fáceis e imediatas (Vaz, 2017).

6 ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

São vários os fatores que contribuem para a multiplicação da indisciplina escolar, mormente familiares, sociais, económicos, culturais, étnicos etc., que exigem uma perspetiva reflexiva de modo a delinear um Plano Estratégico de ação na Escola, o qual conduza à prevenção da indisciplina escolar e, simultaneamente, promova a inclusão e contribua para o sucesso educativo. Sabemos que prevenir comportamentos geradores de indisciplina deve ser uma prioridade de qualquer escola que pretenda

contribuir para a formação cidadã dos seus alunos e para a criação dum motivador clima escolar favorável ao ensino e às aprendizagens (Amado, 2001; Estrela, 2002). É neste novo paradigma da ação do professor, baseado na reflexão na e para a ação pedagógica que as respostas das escolas devem ser feitas. Para essa prevenção haverá que desenvolver iniciativas de convivência social e escolar, de modo a propor planos/programas para o efeito com estratégias de pedagogia de relações interativas em que os professores, os diretivos e P-EE sejam facilitadores e mediadores, já que as iniciativas e as atividades relacionadas com a dinâmica da convivência são determinantes nessa envolvência de todos os atores ou agentes educativos (Renca, 2008; Soares; Farias, 2018).

Na perspetiva da 'Escola' e do seu sistema organizacional, haverá que propor atividades de orientação tutorial através de dinâmicas estabelecidas pela equipe de técnicos e professores, desenvolvendo sistemas de acompanhamento para os casos de situações mais problemáticas, por exemplo: reuniões (diretores de turma, P-EE, figura do professor mediador de grupos específicos de alunos), exposição de projetos tutoriais; contratos comportamentais de compromisso com alunos ditos indisciplinados, sessões de divulgação das normas disciplinares e de convivência, colóquios, criar escola de pais, comissão de convivência de alunos (multiculturalidade), atividades extracurriculares em sintonia com o projeto educativo de escola etc. (David Neto, 2019; VAZ, 2017). Entre as atividades curriculares propostas para o Plano Estratégico de convivência, referimos as seguintes: Comunidades de Aprendizagem (famílias de projetos de integração e agentes sociais escolares); Promoção de opções na oferta formativa; Programas complementares destinados a alunos com dificuldades em aprender e posterior entrada em programas específicos de formação; Ateliers para alunos com dificuldades de aprendizagem (educação compensatória); Projetos com participação dos professores com alunos indisciplinados; Avaliação diagnóstica de convivência na escola; Promoção de atividades em áreas transversais para formação ética e da cidadania; Adaptações curriculares (flexibilização curricular); Atividades desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos; Uso de 'situações problemas' de casos reais, com o objetivo de análise pelos alunos na aula; Iniciativas socioeducativas com o município, etc.).

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **A construção da disciplina na escola: suportes teórico-práticos**. Porto: CRIAP/ASA, 2000.

AMADO, J. **Interação Pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: ASA, 2001.

AMADO, J.; FREIRE, I. **A(s) indisciplina(s) na escola: compreender para prevenir**. Coimbra: Almedina, 2009.

AMADO, J.; FREIRE, I. Uma visão holística da(s) indisciplina(s) na escola. *In*: MACHADO, J.; ALVES, J. M. (orgs.). **Melhorar a escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direcção de escolas e políticas educativas** Porto: Universidade Católica Editora, 2014. p. 55-71

MACHADO, J.; ALVES, J. M. Alves (orgs.). **Melhorar a escola**: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: Universidade Católica Editora, 2014, p 55-71

CARITA, A.; FERNANDES, G. **Indisciplina na sala de aula**. Lisboa: Presença, 2002.

CORREIA, J. M. F. **Causas da indisciplina escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico**. Tese – Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional na Universidade da Madeira. Funchal, 2014.

DAVID NETO, I. I. **Efeitos das estratégias de ensino na indisciplina e na motivação dos alunos**. Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada – PES, do 1.º e 2.º CEB, na ESE do Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, 2019.

ESTANQUEIRO, A. **Boas Práticas na Educação**: o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002.

GONÇALVES, C. M. B. **A indisciplina em sala de aula**: um estudo numa escola S/3.º Ciclo. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na especialização de Administração e Políticas Educativas, na Universidade de Aveiro. Aveiro, 2009.

JESUS, S. N. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** 3. ed. Porto: ASA, 2001.

LEMOS, P. M. C. **(Des)Encontros com a Indisciplina**. Tese de Dissertação de Mestrado em Ensino da Geografia no 3.º Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário 3º Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário, na Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2017.

LOPES, J. A. A indisciplina em sala de aula. *In*: LOPES, J. A.; ESPELAGE, D. L. **Indisciplina na Escola**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013, p. 39-67.

MANETA, Ália M. **A indisciplina numa escola dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**. Dissertação de Mestrado em Educação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica de Lisboa. Lisboa, 2009.

PEREIRA, M. de Lurdes dos Anjos. **A indisciplina num Agrupamento de Escolas**: Estudo de Caso. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre na especialidade Gestão e Administração Escolar, na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Faro, 2016.

PORTUGAL. **Estatuto do Aluno e Ética Escolar**. Lei nº 51/2012, de 5/setembro. Lisboa: ME/DGEB, 2012.

QUEIROZ, L. Marta da Conceição. **(IN)disciplina nos 2.º e 3.º Ciclos – motivações, implicações e respostas**. Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto. Porto, 2019.

RENCA, A. A. **A indisciplina na sala de aula: percepções e alunos e professores**. Dissertação de Mestrado em Análise Social e Administração da Educação, Dept. Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. Aveiro, 2008.

SILVA, L. C.; MATOS, D. A. S. Indisciplina no PISA: entre o intra e o extraescolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, (28)68, p. 382-416, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18222/eaev28i68.4590>.

SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho. **Indisciplina escolar: contribuições da família e da gestão escolar**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, 2017.

SOARES, R. R. B. S.; FARIAS, O. M. Reflexões sobre o discurso docente acerca da indisciplina e do mau desempenho escolar. **Entre palavras**, 8, p. 93-118, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11019>.

TEIXEIRA, C. **Representações da indisciplina de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico**. Mestrado em Educação, Escola Superior de Educação e Comunicação – Universidade do Algarve. Faro, 2007.

VAZ, C. M. R. P. **Principais percepções de alunos e professores sobre a educação, a indisciplina e a violência na escola: um estudo em duas escolas públicas da área de Lisboa**. Doutoramento para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais na especialidade de Política Social. ISCSP - Universidade de Lisboa. Lisboa, 2017.

VERÍSSIMO, L. Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda. In: J. MACHADO; J.; ALVES, J. M. Alves (orgs.). **Melhorar a escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas**. Porto: Universidade Católica Editora, 2014, p. 73-90.

WECKER, Ilário; ALBUQUERQUE, Alessandra Rocha de. Comportamentos indisciplinares em sala de aula: o que professores e estudantes pensam e fazem. **Dialogia**, n. 40, p. e19908, 2022.